



Arte: Jorit

O adubo da história

Rodrigo Jurucê Mattos Gonçalves

No momento em que esse texto era escrito, a aprovação popular ao governo da extrema direita ainda permanecia considerável, com pesquisas apontando aprovação de 37% (Datafolha de 13/12/2020) e 35% (Ibope de 16/12/2020).

O corte do auxílio emergencial de 600/300 reais pode trazer uma onda de insatisfação popular com o governo, sobretudo em uma conjuntura com forte alta de desemprego, que atinge mais de 14 milhões de trabalhadores, segundo o IBGE.

As eleições municipais de 2020 tiveram como principais vencedores os partidos fisiológicos da direita dita “tradicional”, que abocanharam o maior número de prefeituras. Essa é a direita institucional, que comanda o “Centrão” no Congresso Nacional e trata de desmontar direitos sociais e trabalhistas históricos. Essa força política conservadora multipartidária tem sido, há décadas, o abrigo da extrema direita que hoje governa o país. Seria apressado dizer que o bolsonarismo foi definitivamente derrotado nas eleições municipais, sobretudo porque as esquerdas ainda buscam se reorganizar diante da derrota das eleições presidenciais de 2018.

A republicação, em 2020, de estudos mais antigos que buscam entender a psicologia de massas que sustenta o avanço da extrema direita, como o livro de Theodor Adorno “Estudos sobre a personalidade autoritária” de 70 anos atrás, e de Maria Rita Kehl a obra “Resentimento” do início dos anos 2000, indicam que a vitória das forças conservadoras pode representar algo mais profundo e duradouro. De qualquer forma, esse não é o fim da história.

Nessa mesma conjuntura, marcada pela pandemia do COVID-19 e incertezas e vacilações sobre a implementação da vacinação por parte do governo, não podemos esquecer que extensas áreas ambientais brasileiras foram atingidas por grandes queimadas, sobretudo o Pantanal, mas não só. Também arderam a Amazônia e o Cerrado. Diante disso tudo, o sentimento de desastre nacional é inevitável.

Esse é um desastre ambiental e, sobretudo, social, porque as nossas matas também são a casa dos primeiros habitantes do território, os indígenas, os quais são os guardiões seculares da natureza. Ademais disso, a destruição de grandes partes dos biomas

nacionais irá gerar novos e maiores desequilíbrios ambientais e climáticos. Além da fumaça das queimadas que já chega aos grandes centros urbanos, aonde vive a maior parte da população, o desequilíbrio será sentido, com fortes secas nos períodos de estiagem e, nos períodos chuvosos, com tempestades, inundações, etc., as quais atingem sobretudo as comunidades carentes e as periferias sociais e urbanas do País.

As terras abertas pelo fogo na planície pantaneira serão adubadas, semeadas e nela surgirão pastos e grandes plantações, no projeto capitalista de reconversão colonial do Brasil. Mas é preciso pensar em outro adubo, aquele que Antonio Gramsci chamou de “Adubo da História”.

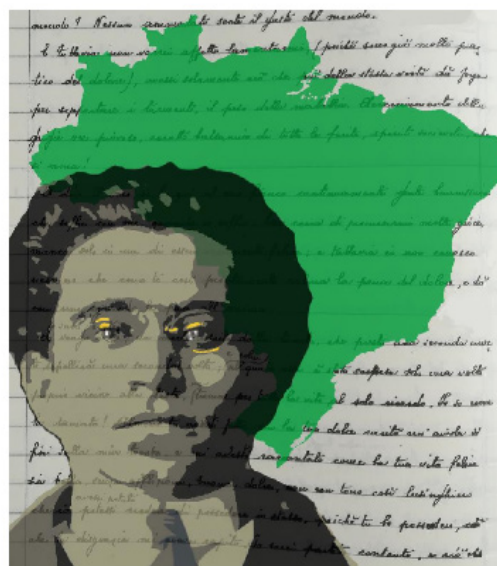
Os “Cadernos do cárcere” são uma reflexão sobre a derrota no Ocidente da revolução socialista e, com ela, das classes subalternas e do movimento comunista. A partir do fracasso da esquerda para o nazifascismo e a provável derrota – que se confirmou mais tarde – para os processos de modernização capitalista encarnados, na época, pelo fordismo e americanismo, o marxista sardo eleva o sentimento de derrota à reflexão geral, quando aparece a metáfora “Adubo da História” (Q 9, 53, p. 1128 e CC 4, p. 120), para se referir àqueles que aceitam ser o “estrume” do futuro. Mesmo não sendo possível uma vitória imediata contra as forças conservadoras, não é justo “recuar, voltar à obscuridade, ao indistinto”; deve-se, ao contrário, “nutrir a terra” para o “lavrador” do futuro. Conforme diz Guido Liguori, “É a fidelidade laica aos próprios ideais e à certeza de que eles serão retomados no futuro e levados adiante: para que amanhã tal tarefa seja assumida, o sacrifício e o trabalho aparentemente inúteis de hoje se revelarão preciosos, assim como o exemplo de Gramsci e seu legado teórico efetivamente o foram” (Dicionário Gramsciano, p. 33). Assim, é necessário, mais do que nunca, resgatar a utopia socialista e o projeto de transição para um mundo pós-capitalista.

Em carta de 1º de junho de 1931, Gramsci transmite à esposa Giulia o desejo

de que uma história de sua cidade natal fosse contada aos filhos Delio e Giuliano. No conto, um rato bebe o leite de uma criança que não tinha outro alimento. Arrependido, o rato pede socorro à cabra, que só pode lhe dar leite se houver capim para comer. O campo, para dar capim, precisa da água que não tem mais. Sem o conserto da fonte destruída pela guerra, não é possível irrigar o campo. O rato pede as pedras para consertar a fonte à montanha, que foi desmatada pelos especuladores. A montanha mostra ao rato suas entranhas sem terra. O rato promete que se o menino tiver leite, ele replantar as árvores na montanha. A montanha dá as pedras e o menino recebe tanto leite que se banha nele. Ele cresce e replanta as matas da montanha e o meio ambiente é recuperado.

Esse singelo conto popular resgatado por Gramsci aponta para o itinerário do socialismo no século XXI: é fundamental pensar o projeto socialista não só a partir da perspectiva daqueles que não tem voz, das massas exploradas e oprimidas que precisam se alimentar não só de comida, mas pensar também da perspectiva do planeta – lar de todos nós – que tem que ser recuperado e livrado da destruição ambiental promovida pelo capitalismo.

recida da Silva, Marcos Del Roio, Leandro Galastri, Marcos Aurelio da Silva, Maria Socorro Militão, Anita Helena Schlesener, Luciana Aliaga, Ana Maria Said. O dossiê foi realizado em colaboração com Gramscilab, IGS Brasil, e Clacso.



Acesse através do link:

<http://www.centrostudisea.it/index.php/ammentu/issue/view/17>

REVISTA AMMENTU



Bollettino Storico e Archivistico del Mediterraneo e delle Americhe

E nesse ano tão complexo, tivemos a satisfação da publicação da Edição especial da Revista “Ammentu”. Bollettino storico archivistico del mediterraneo, intitulado “Gramsci tropicale: dossier sul successo degli studi gramsciani in Brasile”, organizado por Gianni Fresu e com as contribuições de Ivete Simionatto, Sabrina Apa-

Live de lançamento do livro “Antonio Gramsci: o homem filósofo” de Gianni Fresu

Ocorreu no dia 1 de setembro de 2020, no nosso canal do youtube da IGS Brasil, o lançamento do livro “Antonio Gramsci: o homem filósofo”, uma biografia intelectual do nosso querido sardo cuidadosamente elaborada por Gianni Fresu e publicada pela Boitempo. O lançamento contou com a apresentação de Luciana Aliaga, que assina o prefácio da obra, a tradutora Rita Coitinho, além do autor com a mediação de Deise Rosalio.



REDE LATINO-AMERICANA E CARIBENHA DE ESTUDOS GRAMSCIANOS

Revolución passiva y hegemonia en Gramsci: um análisis de los procesos políticos latino-americanos



A espacialidade da dialética: elementos de uma Geografia crítica na obra de Gramsci

A aula ministrada pelo professor Marcos Aurélio da Silva (UFSC), no dia 5 de setembro de 2020, para o curso “Geografia e luta de classes: por uma Geografia antimonopolista, antilatifundiária e anti-imperialista”, dedicada ao tema “A espacialidade da dialética: elementos de uma Geografia crítica na obra de Gramsci”, está disponível no nosso canal do Youtube, no link: https://www.youtube.com/watch?v=6dgM_WVta78

No dia 7 de outubro de 2020, realizou-se, como previsto, a segunda atividade da Rede Latino-Americana e Caribenha de Estudos Gramscianos, dedicada ao tema “Revolución passiva y hegemonia en Gramsci: um análisis de los procesos políticos latinoamericanos”, com a apresentação de Luciana Aliaga (IGS Brasil); Agustín Artese (Asociación Gramsci Argentina); Massimo Modonesi (Asociación Gramsci Mexico)

e mediação de Sara Camila Arias (Asociación Gramsci Colombia). A live está disponível no canal do youtube da Rede Latino-Americana e Caribenha de Estudos Gramscianos:

primeiro contou com a participação de Miguel Angel (Colômbia), Yolanda Rodriguez (Colômbia), Victor Segura (Peru), Lucio Oliver (México) Rebeca Peralta (México), Nidia J. Colorado (Colômbia e Oswaldo Fernández (Chile). O segundo, apresentado na sequência, contou com a apresentação de Giovanni Mora (Colômbia), Fabio Frosini (Itália); Yebrail Ramiréz (Colômbia), Giovanni Semeraro (Brasil) e Gonzalo Ossandon (Chile). A live toda está disponível no canal do youtube da Rede Latino-Americana e Caribenha de Estudos Gramscianos: https://www.youtube.com/watch?v=dK_FZZ7F9kM&



INCREVA-SE NO CANAL!

America Latina: Crisis Orgánica y Progresismos

Gramsci Siglo XXI

12 DE NOVIEMBRE
Global / Hegemonía-Relaciones Internacionales

Panelistas

11AM-1PM
MODERADOR: Alejandro Nieto
España: Anxo Garrido (UCM)
Joan Tafalla (UAB)
Colombia: Juan Carlos Chaparro (UNAL)

2PM-5PM
MODERADOR: Gabriel Felipe Jiménez
España: Lilia Solano (U.Granada)
Colombia: Alonso Ojeda (UPN)
Argentina: Hernan Ouvia
Ecuador: Francisco Hidalgo

Ponentes

11AM-1PM
Emilio Carranza Gallardo
Carlos Sánchez

4PM-6PM
Yeisson Duvan Fonseca Herrera
José Jonatan Romero Parra
Juan Pablo Patriglia

UNIVERSIDAD NACIONAL DE COLOMBIA

Convidamos para inscreverem-se em nosso Canal do YouTube
https://www.youtube.com/channel/UCDOwWFnBuSPtLU_IFp8a9Nw

RED LATINOAMERICANA Y CARIBENA DE ESTUDIOS GRAMSCIANOS

Círculo de leituras em Filosofia, Política, História e Economia

No dia 11 de novembro de 2020, foi realizada a terceira atividade proposta da Rede Latino-Americana e Caribenha de Estudos Gramscianos, como parte do evento “XVI Seminario Internacional Antonio Gramsci - Gramsci siglo XXI”, organizado pela Asociación Gramsci Colombia. Dividida em dois momentos, o

Organizado pelo Grupo de Pesquisa Materialismo e Modernidade – CCHLA/ PPGCPRI/ UFPB, coordenado pela profa. Luciana Aliaga e do PROGEB – Projeto Globalização e Crise na Economia Brasileira – CCSA/UFPB, coordenado pelo prof. Lucas Milanez, o segundo semestre de 2020 contou com seguinte programação:

13/08: Luciana Aliaga (Doutora em Ciência Política pela Unicamp, Docente UFPB, coordenadora grupo de pesquisa Materialismo e Modernidade, Secretária IGS-Br) – “Revolução passiva e Revolução-restauração nos Cadernos do Cárcere”.

27/08: Sabrina Areco (Doutora em Ciência Política pela Unicamp, membro do Laboratório de Pensamento Político – Pepol/Unicamp e do grupo de pesquisa Materialismo e Modernidade/UFPB) – “A Revolução Francesa nos Cadernos do Cárcere”.

10/09: Deise Rosalio Silva (Doutora em Educação pela USP, Docente UFMG, membro do Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente -Gestrado/ UFMG e Grupo de Pesquisa Educação e Trabalho – FEUSP, Coordenadora comunicação IGS-Br) - “O pensamento político-pedagógico de A. Gramsci”.

24/09: Hevilla Wanderley (Mestre em Ciência Política e relações internacionais pela UFPB, membro do grupo de pesquisa Materialismo e Modernidade – UFPB/CNPq), - “Questão nordestina: uma abordagem gramsciana”.

08/10: Thiago Lira Alves Agostinho (Doutorando em filosofia pela UFPB, membro do grupo de pesquisa Materialismo e Modernidade – UFPB/CNPq) - “Ideologia e Filosofia nos Cadernos do Cárcere”.

29/10: Fernanda Maranhão (Mestre em Ciência Política e relações internacionais pela UFPB, membro do grupo de pesquisa Materialismo e Modernidade – UFPB/CNPq) – “Os conceitos gramscianos de transformismo e nacional-popular a partir da análise da agroecologia no MST”.

12/11: Ana Karoline Nogueira (Mestre em Serviços Social pela UFPB, membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Economia, Política e Trabalho – GEPET-UFPB e do grupo de pesquisa Materialismo e Modernidade – UFPB/CNPq) – “Os intelectuais militares na revolução passiva brasileira”.

26/11: Prof. Dr. Marcos Del Roio (Pro

fessor Titular em Ciências Políticas na Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP-Marília-SP, presidente da International Gramsci Society Brasil- 2017-2019) - “Hegemonia e Subalternidade nos Cadernos do Cárcere”.

Todos os encontros estão disponíveis no nosso canal do youtube da IGS-Brasil: <https://www.youtube.com/watch?v=aAVBTf9bOtw&list=PLs1ncQOyddq9BuncHpSGsesMEE2BGhhgB>

II Conferência “Gramsci, Marx e Marxismo” UFMA

Com o tema “Gramsci, Cultura e a Luta de Classes na América Latina” foi realizada a II Conferência “Gramsci, Marx e Marxismo” (II CGRAM), que assim, deu sequência à sua construção como um evento bianual em torno da atualidade de Gramsci, de Marx e do marxismo, na produção do conhecimento crítico para a ação prática na perspectiva da transformação da sociedade.

A segunda versão da CGRAM nos dias 16, 17 e 18 de setembro de 2020, ocorreu na modalidade on-line, em virtude das condições adversas causadas pela pandemia do Covid-19 à sua concretização presencial. O evento contou com aproximadamente 300 participantes inscritos, em uma dinâmica que aglutinou: duas conferências e as quatro mesas redondas, transmitidas pela plataforma RNP e reproduzidas pelo canal do YouTube do Grupo de Estudos, Pesquisa e Debates em Serviço Social e Movimento Social (GSERMS); seis painéis para a apresentação de 37 trabalhos selecionados, dentre os 41 inscritos, e uma mesa temática coordenada, ambos transmitidos pelo Google Meet. A dinâmica também envolveu uma sessão de lançamento de livros com a apresentação de obras selecionadas para este fim e um show musical com os “Tenores di Neonelli”, grupo tradicional da Sardenha/Itália, que apresentou três obras dedicadas a Gramsci. Todo o conteúdo do evento, exceto o show foi transmitido com a tradução em libras.

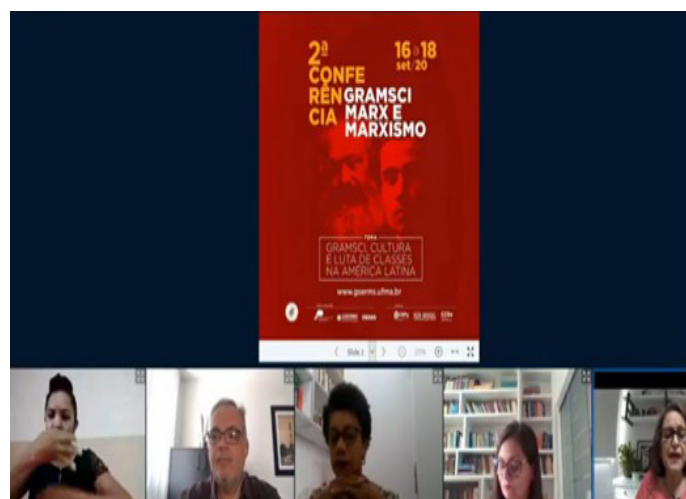


Merece destaque a importante contribuição da IGS/Brasil através do apoio e atuação efetiva do Prof. Gianni Fresu/UFU, e da Profa. Luciana Aliaga/UFPB, Presidente e Secretária da entidade, na organização e dinamização de uma mesa redonda sobre o tema: “A difusão dos estudos gramscianos na América Latina e os desafios contemporâneos”, tendo contado com a colaboração da Rede Latino-Americana e Caribenha de Estudos Gramscianos, através do prof. Raul Burgos/UFSC, um dos membros da coordenação geral da entidade, na articulação de intelectuais de outros países na composição de mesas redondas e participação na II CGRAM. Foi decisiva a participação do Prof. Gianni Fresu nos contatos e articulação junto ao grupo musical “Tenores di Neonelli/Itália” para apresentação do grupo no evento. Coube ao prof. Gianni a belíssima introdução ao emocionante show do grupo.

Os resultados da II CGRAM reafirmam a sua elevada importância para o desenvolvimento da pesquisa e produção do conhecimento crítico, sobre fundamentos histórico-conceituais necessários para a análise da complexa conjuntura brasileira, no contexto latino-americano e mundial, hoje agravada com o aprofundamento da questão social no acirramento da luta de classe com o avanço do conservadorismo reacionário como ideologia

e cultura, sob a égide do capital especulativo. Os painéis de apresentações de trabalhos e a mesa temática, que ocorreram simultaneamente, viabilizaram discussões em torno nos seguintes eixos temáticos: Marx e o marxismo hoje; O pensamento de Gramsci hoje; Gramsci e a América Latina; Gramsci e o Serviço Social no Brasil.

O evento, na íntegra, encontra-se disponível no canal do youtube do GSERMS: https://www.youtube.com/results?search_query=gserms+ufma



Dossiê “Lendo Gramsci em tempos de pandemia da covid-19”

Organizado por Ana Lole (PUC- Rio) e Rodrigo Lima Ribeiro Gomes (UFF), saiu na última edição (v.2, n.12) da Revista da educação Encontros com a filosofia. O dossiê tem, como o próprio nome sugere, um duplo escopo: atualizar a interpretação da obra gramsciana, ao mesmo tempo em que se realiza um esforço compreensivo acerca da realidade social contemporânea, marcada por uma grave crise capitalista, impulsionada pelo advento da pandemia da covid-19, que já vitimou mais de 1,7 milhão de pessoas pelo mundo.

Espera-se que a leitura do dossiê nos auxilia a gerar o fortalecimento necessário do nosso estado de espírito para encarar este presente conturbado e fazer a travessia necessária à construção de padrões superiores de civilidade, em comparação a este deserto que estamos cruzando. A edição, na íntegra, está disponível no link:

<https://periodicos.uff.br/enfil>.



Revista de educação Encontros com a filosofia - Edição nº 12

Mapeamento dos Grupos de Estudos e Pesquisas Gramscianos do Brasil

A IGS Brasil está mapeando os grupos de estudos e/ou pesquisas sobre Antonio Gramsci ou inspirados em seu pensamento nas universidades, escolas e demais associações político-culturais brasileiras. O objetivo do mapeamento é conhecer melhor a realidade dos estudos e pesquisas coletivas organizadas em torno da obra de Gramsci no Brasil e também promover iniciativas de aproximação dos mesmos e compartilhamento de metodologias e dinâmicas de trabalho.

Se você faz parte de algum grupo, preencha o link disponível no nosso site:

<https://docs.google.com/forms/d/1M2rgZ6sxYMR5a0gi-KPF-TlrhkgmBv1dDbjXCJstF3ak/edit>

GGramsci faz 10 anos



No ano que demanda de todos nós muita força e resistência, o Grupo de Pesquisas e Estudos em Antonio Gramsci- GGramsci completa 10 anos de existência. Dez anos de construção coletiva que marca sua história desde sua fundação em 2010, motivada pela pesquisa de pós-graduação sobre a concepção de formação humana e que reuniu um grupo de estudantes e professores semanalmente para conhecer a vida, a obra e as contribuições do autor sardo tão negado em nosso contexto cearense (nordestino) nas imediações da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará -UFC. A iniciativa logo tornou-se projeto de pesquisa em 2013 após a inserção da Profa Joline Rodrigues como professora da Faculdade de Educação da UFC, ampliando-se em Extensão através das Jornadas Regionais e Internacional, além de Cursos de Formação que já formaram tantos e tem impactado o cenário local, regional e, desse modo, nacional, contribuindo com o processo de descentralização dos estudos e pesquisas sobre o pensamento de Gramsci e fomentado novas possibilidades teórico-práticas com a socialização dos fundamentos da filosofia da práxis para pensar a nossa realidade histórico-concreta. Dessa forma que, para comemorar essa data e atentos às necessidades de análises histórico-concretas, o Grupo realizou nos dias 14 e 15 de dezembro através do seu Canal no youtube (GGramsci -UFC), o Seminário que debateu o tema a “A luta por uma nova hegemonia – Da Questão Meridional à tradutibilidade

latino-americana” com a participação de colaboradores caríssimos como Anita Schelesener (UTP), Fabio Sobral (UFC), Lia Pinheiro (UECE), Fabio Gentile (UFC), Gianni Fresu (UFU/Università di Cagliari). O trabalho do Grupo está sempre voltado para a socialização, no sentido de facilitar o acesso ao conhecimento, por isso, todo o material desse evento encontra-se disponível no Canal do GGramsci no youtube (https://www.youtube.com/channel/UCFUUFkrqcsMz-9qUA81Q_Ulg), bem como, o material do Curso de Formação Marx e Marxismo na América Latina ofertado esse ano encontra-se disponível em podcast no spotify a quem interessar. O evento que contou com o apoio de antigos e novos colaboradores configurou um momento de reavivamento de forças e organicidade necessárias para continuar espalhando a chama acesa do conhecimento e forjando a vontade coletiva imprescindível para a construção de um novo devir.

Viva Gramsci! Vida longa ao GGramsci!

VEM POR AÍ EM 2021...

Chamada da Revista



Organizadoras:

Ana Lole (PUC-Rio)

Ivete Simionatto (UFSC)

Marina Maciel Abreu (UFMA)

Antonio Gramsci (1891-1937) completaria 130 anos no dia 22 de janeiro de 2021. Para comemorar o nascimento do filósofo italiano a Revista O Social em Questão realiza o dossiê temático O fermento de Gramsci na América Latina e no Serviço Social. Em tempos de profundas regressões, sobretudo no campo social, de

obscurantismo e de conservadorismo no mundo, com destaque para a América Latina, onde vivenciamos as amarras da colonialidade e do capitalismo periférico, faz-se necessário fortalecer o debate do marxismo, em especial no interior do Serviço Social brasileiro. Gramsci, um filósofo da práxis, evidencia em seu pensamento e escritos o nexos orgânico entre as esferas econômica, política e cultural, o que torna seu legado rico em potencial de contribuição para a apreensão das particularidades latinoamericanas, em especial do Brasil. Nesse contexto, o dossiê pretende demonstrar, destacadamente, a influência do pensador sardo para o Serviço Social brasileiro. Tendo como ponto central a tradutibilidade de Gramsci para os trópicos e para o Serviço Social, o dossiê receberá contribuições que abordem, numa perspectiva decolonial, a atualidade do pensamento gramsciano para os estudos sobre as lutas e os processos revolucionários na América Latina, em particular no Brasil; as análises teóricas de Gramsci sobre os grupos subalternos; a influência de Gramsci para a ruptura do Serviço Social com o conservadorismo; os usos de Gramsci na produção do conhecimento da área do Serviço Social. Os artigos devem ser enviados até o dia 15 de março de 2021 para o e-mail: osq@puc-rio.br.

Para maiores informações sobre as normas editoriais: <http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br>

Revista da IGS Brasil



Relembramos novo endereço da Revista Práxis e Hegemonia Popular da IGS Brasil:

<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/PHP/about/editorialTeam>

A Revista PHP é semestral, recebe textos até o 30º dia de maio e o 30º dia de outubro do corrente ano, respectivamente e está aberta para receber propostas de artigos, dossiês, traduções e resenhas em corrente contínua a todos os interessados.

E estão abertas, até 30 de março de 2021, o recebimento de propostas para o dossiê “Lutas populares e subversão reacionária na América Latina” Latina, Ano 2021 (Edição n. 8), que tem o objetivo de abordar as diferentes formas políticas reacionárias e antidemocráticas que emergiram na América Latina no contexto do neoliberalismo contemporâneo, bem como os diferentes movimentos, partidos, grupos e atores das lutas populares latino-americanas na atualidade.

A comissão de editores e a Coordenação Nacional da IGS/Brasil agradecem a todos os que estão envolvidos nos trabalhos de migração e aos autores, associados, colaboradores e convidados que têm colaborado com a revista.

Oficina Escola Latino-americana de Estudos Gramscianos

A “**Oficina Escola Latino-americana de Estudos Gramscianos**”, inicialmente prevista para abril de 2020 e adiada por conta da pandemia do covid-19, deverá ocorrer entre 22 a 27 de novembro de 2021. Dedicada ao tema “Filologia vivente e a tradutibilidade de Gramsci para América Latina” a Oficina Escola LAEG oportunizará uma primeira experiência em solo latino-americano de uma semana de intensos estudos e debates com todos os participantes convivendo em tempo integral.

Realizou-se nesse semestre duas reuniões da Comissão Coordenadora, conjuntamente

Oficina Escola LAEG, e decidiu-se por começar a aquecer essa valiosa iniciativa já no início de 2021, com uma série de atividades prévias online.

A Comissão Coordenadora elaborou uma “pré-Oficina Escola”, com o seguinte programa de trabalho: 1º Encontro (Sexta-feira, 19/02/2021) dedicado a **Apresentação do Projeto Pré-Oficina-Escola e Exposição de Abertura**, iniciará com uma apresentação pela Comissão Coordenadora, das dinâmicas gerais e sugestões de leituras para os encontros parciais, seguido de exposição de abertura e debate. Os demais encontros iniciarão com um convidado realizando uma exposição inicial, de 15 a 20 min, seguidos de debate e estão dispostos da seguinte maneira: 2º Encontro (Segunda-feira, 15/03/2021): **O conceito de crise em Gramsci**; 3º Encontro (Terça-feira 27/04/2021): **Formações sociais complexas, construção de subjetividades e hegemonia em Gramsci**; 4º Encontro. Quarta-feira, 16/06/2021: **Disputas por hegemonia e revolução passiva em Gramsci**; 5º Encontro (Quinta-feira 29/07/2021): **Americanismo, fordismo e modos de vida em Gramsci** e 6º Encontro (Sexta-feira, 17/09/2021): **O papel dos intelectuais na construção da hegemonia**. Essa proposta compõe parte orgânica do processo de formação coletiva da Oficina Escola LAEG. Espera-se que todos os participantes possam chegar mais entusiasmados e enriquecidos com um acúmulo de debates para a iniciativa presencial, a ser realizada de 22 a 27 de novembro de 2021, no Morro das Pedras Clube Hotel, em Florianópolis. **hegemonia em Gramsci**; 4º Encontro. Quarta-feira, 16/06/2021: **Disputas por hegemonia e revolução passiva em Gramsci**; 5º Encontro (Quinta-feira 29/07/2021): **Americanismo, fordismo e modos de vida em Gramsci** e 6º Encontro (Sexta-feira, 17/09/2021): **O papel dos intelectuais na construção da hegemonia**. Essa proposta compõe parte orgânica do processo de formação coletiva da Oficina com os demais participantes que comporão a

Escola LAEG. Espera-se que todos os participantes possam chegar mais entusiasmados e enriquecidos com um acúmulo de debates para a iniciativa presencial, a ser realizada de 22 a 27 de novembro de 2021, no Morro das Pedras Clube Hotel, em Florianópolis.

Essa proposta compõe parte orgânica do processo de formação coletiva da Oficina Escola LAEG. Espera-se que todos os participantes possam chegar mais entusiasmados e enriquecidos com um acúmulo de debates para a iniciativa presencial, a ser realizada de 22 a 27 de novembro de 2021, no Morro das Pedras Clube Hotel, em Florianópolis.

Colóquio Internacional Antonio Gramsci

Conforme decidido em assembleia no último Colóquio, realizado em setembro de 2019, em Marília SP, o próximo “Colóquio Internacional Antonio Gramsci” deverá ocorrer em Fortaleza, em 2021. Foi criada uma comissão, formada pela Coordenação Nacional IGS-Brasil e alguns membros do GGramsci, representantes da equipe local do evento, para discutir a organização. O tema do Colóquio será: “Dialética da filosofia da práxis na América Latina” e a expectativa é que ocorra entre 25 a 29 de outubro de 2021.

Tradução da Edição Gerratana dos “Cadernos do Cárcere”

A IGS Brasil, com uma equipe valorosa, coordenada por Giovanni Semeraro e assessoria de Gianni Fresu, iniciou o trabalho de tradução da edição crítica italiana dos “Cadernos do Cárcere” e pretende trazer à público to

dos os textos da referida edição com um novo aparato crítico, enriquecido também com as pesquisas da Edição Nacional italiana cuidadosamente pensado para o público brasileiro.



A Coordenação Nacional agradece a toda/os filiada/os pela parceria nesse ano inenarrável e deseja que 2021 traga muito ânimo e esperança para seguirmos juntos e aguerridos nas lutas que virão

ASSOCIE-SE

Novidade para filiação:

Para facilitar o trâmite de filiação, estará disponível em nosso site um link para preenchimento de todos os dados e envio direto pelo site.

EXPEDIENTE

Edição:

Deise Rosalio

Diagramação:

Matheus Daltoé Assis

COORDENAÇÃO NACIONAL IGS BRASIL

(2019-2021):

Presidente:

Gianni Fresu

Secretária:

Luciana Aliaga

Tesouraria:

Ana Lole

Coordenação Científica:

Cezar Luiz De Mari

Coordenação de Comunicação:

Deise Rosalio